



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga*  
*Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560*  
*E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

## **Resumo Projeto**

### **CAMPOS DE DESEJOS: FAMÍLIA, GÊNERO E SEXUALIDADE NO “MUNDO RURAL” PIAUIENSE**

*Francisca Célia da Silva Costa (bolsista do PIBIC/CNPq), Fabiano de Sousa Gontijo (Orientador, CCHL/DCIES - UFPI)*

#### **INTRODUÇÃO:**

Esta pesquisa antes direcionada para apreender as possíveis mudanças ocorridas na estrutura das famílias do meio rural piauiense, sob influência da implantação em andamento de grandes projetos de desenvolvimento, passa por um redirecionamento, a partir da conclusão do trabalho de dissertação de mestrado de Maria Elza Soares da Silva, que tem como foco a Fazenda Santa Clara no município de canto do Buriti interior do Piauí. A mesma tratou brilhantemente do cotidiano de algumas famílias deste assentamento rural privado. A autora nos contou que havia, na Fazenda Santa Clara, casos bastante curiosos daquilo que Velho (1985) chama de “desvios e divergências”, o que nos levou a modificar o nosso direcionamento de pesquisa.

O meio rural ambiente em que vive nossos sujeitos vem passando por processos de transformação. O que Carneiro (2002) chama de “novas ruralidades”, não significando, no entanto dizer que é uma pré-urbanidade ou que o rural será englobado pelo urbano como alguns teóricos chegam a afirmar. O que ocorre realmente é à inserção das novas técnicas e saberes, de mudanças e permanências. Toda esta dinâmica afeta profundamente o meio, as famílias e sujeitos que vivem neste ambiente.

As famílias do rural piauiense tida como fortemente tradicional, juntamente com seu meio vem passando por transformações. Isto devido à inserção de novos valores, que advêm tanto das novas tecnologias, como das constantes permutas que ocorrem entre os meios rurais e urbanos. É percebido que mesmo com os novos valores os tradicionais permanecem, como a normatividade da família patriarcal. O que, no entanto não impede que possamos encontrar neste meio novas formas de conjugalidades e “novas sexualidades”.

Os sujeitos que Velho (1985) denomina como sendo “desviantes” ou “inadaptados”, ou seja, aqueles que fogem às normas pré estabelecidas, que fogem ao padrão normativo das

regras; são os sujeitos da nossa pesquisa. No entanto o autor nos alerta que estes conceitos estão vinculados a visão estática e pouco complexa da vida sociocultural. Estes conceitos devem ser abordados com cuidado, podendo o uso destes incorrer em estigma de patologia que podem resultar em preconceito e intolerância. Há de se entender também que os indivíduos conceituados como “desviantes” podem o ser em um determinado assunto referente à sua vida e em outros não possuir o mesmo padrão. Temos que nos atermos também para o fato de que a cultura é flexível e, portanto o indivíduo hoje considerado inadaptado pode no futuro ser visto como precursor de transformações. O principal foco deste trabalho esta direcionado para as questões sexuais divergentes, procuramos compreender como estas são vivenciadas no meio rural teoricamente conservador como é o caso do Piauí. Buscamos o que Ferreira (1976) chama de “afectos mal-ditos”, são os interditos das sexualidades vividos pelos sujeitos do rural piauiense.

#### METODOLOGIA:

Para a realização desta pesquisa iniciou se o estudo de literaturas veiculadas aos temas a serem abordados, como ruralidades, gênero, família e sexualidade. A revisão de literatura, que transcorrerá durante todo o percurso do projeto esta divide se segundo Mazzoti (2004: 179) em dois tipos: “aquela que o pesquisador necessita para o seu próprio consumo. Isto é, para ter clareza sobre as principais questões teóricas metodológicas pertinentes ao tema escolhido, e aquela que vai, efetivamente, integrar o relatório de estudo”.

Na inserção no campo os seus sentidos devem estar todos direcionados para o seu objeto de estudo e aquilo que o cerca, neste momento o primeiro ato cognitivo a ser acionado é o ato de “olhar” o que para Oliveira (2000: 19) “funciona como uma espécie de prisma por meio do qual a realidade observada sofre um processo de refração. Outra importante faculdade acionado na inserção ao campo é o ato de ouvir que completa o olhar que servem de suporte para o pesquisador na busca do conhecimento”.

O que buscamos com esta pesquisa é apreender o sentido que os sujeitos dão ao que fazem. Daí a orientação de entrevista mais adequada, e a qual esta sendo até então aplicada é segundo Gaskell (2003, p.82) “a qualitativa individual ou de profundidade, é uma conversação que dura normalmente entre uma hora e uma hora e meia”. Onde buscamos captar através de recurso auditivo (gravador) a observação (descritas no diário de campo), os relatos dos sujeitos e perceber o sentido dado por eles a cada um destes.

No entanto ao adentrar mos na vida destes sujeitos temos que nos ater que isto é uma espécie de invasão e que deve ser ao máximo, diluída a violência simbólica Bourdieu (1997) que possa sofrer este sujeito. A de se ter cuidado com as distorções que possam ocorrer, é necessário reconhecer os efeitos que poderemos causar na vida dos sujeitos. Somente reconhecendo a dimensão das implicações que podemos causar é que poderemos minimiza las.

Começamos por fazer uma exposição sobre o que é pretendido com este trabalho, momento em que pedimos autorização para realizar a entrevista. É também neste momento

em que pedimos para que seja assinado o termo de consentimento para que futuramente os relatos possam ser utilizados no trabalho que esta sendo desenvolvido. Passo seguinte a entrevista é a transcrição que segundo Beau, Weber (2007: 158) “pode enriquecer ou empobrecer consideravelmente a entrevista; a qualidade da análise das entrevistas dependerá estreitamente do cuidado que tiver tido ao decifrar as fitas”.

Escrever é o ato final é tornar realidade científica o que foi captado no campo. Contando neste momento de todo o aparato supracitado acima. Segundo Oliveira (2000: 25)

Nas condições de textualização, isto é, de trazer os fatos observados – vistos e ouvidos – para o plano do discurso, não deixam de ser muito particulares e exercem, por sua vez, um papel definitivo tanto no processo de comunicação *inter pares* – isto é, no seio da comunidade profissional – como no de conhecimento propriamente dito.

#### CONCLUSÃO:

O que podemos afirmar com as conclusões parciais a que chegamos até agora nesta pesquisa é que o meio rural piauiense passa por transformações significativas, no que concerne à inserção de novas tecnologias e novos saberes que influenciam de maneira determinante a vida das pessoas deste meio. No entanto, isto não significa uma pretensa urbanidade, pois os saberes e as tradições também se fazem presentes, no que podemos chamar de “modernização do rural”, o que para Carneiro (2002) não é prenúncio de transformação do rural em urbano. É o engendrar de novas ruralidades, onde as tecnologias convivem com as tradições, sendo que estas mudanças são impossíveis de serem desprezadas ou de simplesmente fingir que elas não estão ocorrendo.

Alem do meio, as famílias e sujeitos são fortemente afetados pelas permutas de saberes entre rural e urbano. Alem das tradicionais famílias patriarcais podemos encontrar no rural piauiense as novas conjugalidades, como casais homo feminino, mulheres que são mães solteiras, como também sujeitos homossexuais masculinos que mantêm relações com homens casados. Sendo estas sexualidades, diferenciadas dos padrões normativos da sociedade especialmente no meio rural. Estas sexualidades advêm dos sujeitos considerados por Velho (1985), como “desviantes” ou “inadaptados”.

O que a principio imaginávamos encontrar no meio rural piauiense eram sujeitos acabrunhados, temerosos em falar de sua sexualidade. No entanto, para surpresa nossa, encontramos indivíduos que, apesar de sua timidez, conseguem não só vivenciar, como

também falar sobre os interditos das sexualidades. Aquelas denominadas por Ferreira (1976) como os “afectos mal-ditos”, aqueles “indizíveis”, de que só é possível tomar conhecimento por vias estreitas de rumores.

Os sujeitos até aqui trabalhados na pesquisa têm demonstrado que, embora o povo do meio rural piauiense seja bastante conservador, é possível, apesar de todos os preconceitos vivenciados por eles, viver a sua sexualidade de forma “diferenciada” dos padrões pré-estabelecidos no meio em que vive.

#### REFERÊNCIAS:

BEAU, S; WEBER, F. Guia para pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007

BOURDIEU, P. Compreender. In: A miséria do mundo. Petrópolis; Vozes, 1997

CARNEIRO, M. J. (coord.). Do rural como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: Ruralidades contemporâneas. Modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Relatório final do projeto “Pluriatividade e ruralidade: identidades sociais em construção”. Rio de Janeiro, setembro de 2002, PP. 5-23

FERREIRA, Paulo Rogers. Os afetos Mal-ditos: O indizível nas sociedades camponesas. São Paulo: Hucitec, 1976

GASKELL, G. entrevista individual e grupal, in: BAUER, M. W; GASKELL. G. (org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2003

MAZZOTI, A. J; Gewandsznajder. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa.. São Paulo: pioneira Thomson, Learning, 2004

OLIVEIRA, R, C. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15/São Paulo:UNESP,2000

VELHO, Gilberto. Desvios e divergências: uma crítica da patologia social. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1985

PALAVRAS-CHAVE: Ruralidades. Desviantes. Sexualidades.